



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Rua Manoel Eloi Garcia Martinez, 292 – V. Nossa Sr. Fátima ITAPEVA / SP- Fone: (15) 3522-3079



ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO 1º BIMESTRE

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA</p> <p>Campo da Vida Pública</p> <p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos</p>	<p>(SP.EF67LP14.d.01) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(SP.EF67LP28.s.02) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como</p>	<p>Ao chegarem ao 6º ano, os alunos se deparam com mudanças, o professor pode aproveitar esse momento para apresentar o regimento da escola, conscientizando-os sobre seus direitos e deveres no espaço.</p> <p>Nesse momento, não é necessário um estudo aprofundado das características do gênero, mas é importante assegurar que o aluno compreenda através da leitura sua finalidade.</p> <p>Antes do trabalho com qualquer gênero é importante a ativação de conhecimentos prévios (O aluno já pode ter tido contato com o gênero e ter algum conhecimento sobre ele). Outra estratégia a ser mobilizada é o estabelecimento de previsões e o formulário de perguntas pertinentes sobre o texto, baseados em sua organização gráfica, seus títulos, ilustrações, cabeçalhos entre outros.</p> <p>Durante a leitura é importante que o professor oportunize momentos em que o aluno faça inferências de informações implícitas e significados de palavras (localizar informações no texto relacionando-as a outras</p>

	<p>sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	<p>informações do próprio texto, ou de outros textos e a seu conhecimento de mundo)</p> <p>O professor pode utilizar diferentes tipos de leitura: coletiva, compartilhada, silenciosa, mas é importante proporcionar momentos de leitura individual para garantir a construção da autonomia. Espera-se que o aluno demonstre interesse em ouvir, ler e expressar opiniões, além disso ele deve diferenciar os gêneros estudados com base em suas características, linguagem, estrutura e finalidade.</p>
Estratégias de leitura	<p>(SP.EF69LP47.s.03) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos</p>	

		<p>linguístico gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(SP.EF67LP00.n.04) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão no texto identificando ideias implícitas e explícitas que contribuam para a compreensão textual bem como as relações de causa e consequência no texto.</p>	
<p>PRÁTICAS DE ESCRITA</p> <p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Construção da textualidade</p>	<p>(SP.EF67LP30.s.05) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(SP.EF69LP51.s.06). Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>A prática de escrita de contos populares pode se mostrar um pouco complexa para o aluno do 6º ano. O professor pode optar por uma reescrita ou continuação de uma história.</p> <p>É importante que a produção textual seja sempre contextualizada: gênero, tema, objetivo da produção, público alvo e característica da atividade (individual ou coletiva).</p> <p>Finalizada a produção, é fundamental que aluno revise seu texto. No início pode ser difícil para o aluno perceber os erros de seu próprio texto. Nesse momento o professor pode propor uma revisão coletiva de um dos textos produzidos, sempre observando o foco de revisão proposto na habilidade.</p> <p>Após a reescrita, importante que o professor faça a devolutiva individualmente ou de forma coletiva para a turma. Neste momento ele apontará os resultados satisfatórios e os pontos que precisam de atenção. Espera-se que o aluno, gradativamente, adquira autonomia na produção e revisão de textos.</p>

<p>PRÁTICAS DE ORALIDADE Campo Artístico literário</p>	<p>Conversação espontânea</p>	<p>(SP.EF69LP53.s.07) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem</p>	<p>O professor pode propor uma roda de leitura, incentivando a interação entre os alunos. Neste momento acontecerá a socialização de textos de autoria, ou a exposição de pesquisas realizadas. Espera-se que o aluno demonstre interesse em ouvir, ler e expressar opiniões.</p>
--	-------------------------------	---	---

		como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA	Fono-ortografia	(SP.EF67LP32.s.08) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	
	Variação linguística	(SP.EF69LP55.s.09) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	
	Ortografização Análise Linguística	(SP.EF67LP33.s.10) Pontuar textos adequadamente	Em relação à pontuação, à ortografia e ao estudo de classes de palavras é essencial que o trabalho seja sempre contextualizado, privilegiando diferentes situações de uso. Isso não impede que em alguns momentos o professor proponha atividades mais sistematizadas, uma vez que o aluno já tenha compreendido e assimilado esses conceitos. Ainda sobre a pontuação, o professor deve tomar cuidado para que o aluno não apenas conheça os sinais gráficos, mas reconheça seus efeitos de sentido em diferentes contextos. Propor nos textos estudados atividades que contemplem os elementos da narrativa. No estudo da variação linguística, é importante que o aluno perceba as diferentes expressões usadas em contos populares, e através da leitura e análise de contexto lhe atribua significados. Deve-se levar o aluno a valorizar as variações linguísticas, sempre evitando o preconceito. Espera-se que o aluno seja capaz de colocar em prática em produções textuais e exercícios propostos, os conceitos textuais e gramaticais estudados, utilizando a língua em diferentes situações de comunicação.
	Léxico/morfologia	(SP.EF06LP03.s.11) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (SP.EF67LP34.s.12) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
Morfossintaxe	(SP.EF06LP04.s.13) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.		

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO 2º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA</p> <p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Estratégias de leitura</p>	<p>(SP.EF67LP28.s.14) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(SP.EF69LP48.s.15) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(SP.EF67LP29.s.16) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p>	<p>Antes do trabalho com qualquer gênero é importante a ativação de conhecimentos prévios (O aluno já pode ter tido contato com o gênero e ter algum conhecimento sobre ele). No trabalho com o poema, é importante que o aluno perceba suas particularidades quanto à estrutura e linguagem. O professor pode propor a comparação entre poemas e textos não literários com um mesmo tema, para o apontamento de características. Deve ainda, destacar o uso da linguagem conotativa e a subjetividade presentes no gênero. Neste momento o professor pode explorar a musicalidade presente em poemas relacionando-a às letras de canção. Cabe ao professor um cuidado com a escolha dos poemas a serem trabalhados conforme o nível dos alunos. Em relação ao texto dramático, o professor pode apresentá-lo aos alunos de forma simples e prática, propondo a encenação de peças curtas ou esquetes, não sendo necessário um aprofundamento teórico. O professor pode utilizar diferentes tipos de leitura: coletiva, compartilhada, silenciosa, mas é importante proporcionar momentos de leitura individual para garantir a construção da autonomia. Espera-se que o aluno tenha autonomia na compreensão da linguagem poética percebendo o sentido conotativo das palavras como recurso desse gênero.</p>

<p>PRÁTICAS DE ESCRITA</p> <p>Campo Artístico literário</p>	<p>Construção da textualidade</p>	<p>(SP.EF67LP31.s.17) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p> <p>(SP.EF69LP51s.18) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>É necessário um cuidado ao propor uma produção de poema. Devem-se propor temas mais simples e deixá-los livres quanto a sua expressão criativa. Oferecer atividades que trabalhem rimas e linguagem conotativa como parte de uma sequência didática antes da produção.</p> <p>Finalizada a produção do poema, é fundamental que o aluno revise seu texto. A revisão pode ser proposta em uma aula posterior a da escrita. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto, e assim possa avaliar sua produção inicial e melhorá-la nos aspectos propostos na habilidade.</p> <p>Após a reescrita, importante que o professor faça a devolutiva individualmente ou de forma coletiva para a turma. Neste momento ele apontará os resultados satisfatórios e os pontos que precisam de atenção. Espera-se que o aluno seja capaz de expressar-se através de um poema, utilizando suas características fundamentais.</p>
<p>PRÁTICAS DE ORALIDADE</p> <p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</p>	<p>(SP.EF69LP00.n.19) Organizar apresentação oral atentando para os seguintes aspectos: entonação, dicção, fluência e postura.</p>	<p>O professor pode propor projetos que viabilizem a produção oral. Essa será uma oportunidade para que o aluno coloque em prática o que aprendeu em relação à expressividade do gênero. É necessário um tempo para que o aluno se prepare para a apresentação, se atentando a elementos como entonação, dicção, fluência e postura. Espera-se que o aluno seja capaz de ler ou declamar um poema de forma expressiva.</p>
<p>PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</p> <p>Ortografização Análise</p>	<p>Fono-ortografia</p> <p>Morfossintaxe</p>	<p>(SP.EF67LP32.s.20) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p> <p>(SP.EF06LP00.n.21) Entender o conceito e analisar a função dos numerais, observando suas funções no texto.</p>	<p>Em relação à pontuação, à ortografia e ao estudo de classes de palavras é essencial que o trabalho seja sempre contextualizado, privilegiando diferentes situações de uso. Isso não impede que em alguns momentos o professor proponha atividades mais sistematizadas, uma vez que o aluno já tenha compreendido e assimilado esses conceitos.</p>

Linguística	(SP.EF06LP00.n.22) Identificar e empregar corretamente as palavras que pertençam às classes dos: substantivos, adjetivos, artigos e numerais.	<p>Ainda sobre a pontuação, o professor deve tomar cuidado para que o aluno não apenas conheça os sinais gráficos, mas reconheça seus efeitos de sentido em diferentes contextos. Para o trabalho com denotação e conotação, é importante que o professor disponibilize textos literários e não literários para a construção do conceito de forma contextualizada. Uma vez compreendido o conceito de conotação, mostrar aos alunos as diversas possibilidades da linguagem conotativa na construção de figuras de linguagem. Neste momento o professor pode aliar o estudo das figuras de linguagem nos poemas e letras de canções, analisando textos diversos e ainda usar vídeos.</p> <p>No poema de cordel, o professor deve enfatizar, além das características básicas de um poema, o contexto de produção, a variedade linguística regional e a métrica. (não é necessário um aprofundamento sobre a métrica, somente levar o aluno a perceber através da leitura o padrão na composição da rima) Espera-se que o aluno adquira, gradativamente, autonomia no uso na língua e seja capaz de perceber seus diferentes recursos expressivos.</p>
	(SP.EF06LP00.n.23) Distinguir artigo indefinido e numeral em diferentes contextos.	
	(SP.EF06LP00.n.24) Conhecer noções básicas sobre classificação dos artigos, numerais e adjetivos.	
Elementos notacionais da escrita	(SP.EF67LP33.s.25) Pontuar textos adequadamente.	
Semântica	(SP.EF69LP55.s.26) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	
	(SP.EF69LP00.n.27) Compreender os conceitos de denotação e conotação.	
	(SP.EF69LP48.s.28) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
	(SP.EF69LP54.s.29) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos	

linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO – 3º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA</p> <p>Campo da vida pública Campo Jornalístico Midiático</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos</p>	<p>(SP.EF67LP15.s.30) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p> <p>(SP.EF67LP28.s.31) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	<p>O trabalho com leis não requer, neste momento, um aprofundamento. Uma possibilidade é o estudo de alguns artigos do CBT (Código Brasileiro de Trânsito), principalmente dos que fazem parte do cotidiano do aluno como pedestre. Dentro desse gênero, ele deve perceber seus direitos e deveres, além das penalidades propostas, com uma contextualização prática sempre que possível.</p>

	<p>(SP.EF69LP03.s.32) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>	
Textualização	<p>(SP.EF67LP08.s.33) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>(SP.EF67LP14.s.34) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o</p>	<p>Antes do trabalho com qualquer gênero é importante a ativação de conhecimentos prévios (O aluno já pode ter tido contato com o gênero e ter algum conhecimento sobre ele). Outra estratégia a ser mobilizada é o estabelecimento de previsões e o formulário de perguntas pertinentes sobre o texto, baseados em sua organização gráfica, seus títulos, ilustrações, cabeçalhos entre outros.</p> <p>No trabalho com notícias, é importante destacar seu caráter informativo e os locais de circulação. O professor deve enfatizar a importância de um olhar crítico sobre a veracidade dos fatos noticiados. Sobre a estrutura do gênero, o professor deve destacar o uso dos tempos verbais e objetividade, além de destacar a importância das informações contidas na manchete para o entendimento global da notícia.</p> <p>Nas entrevistas, o aluno deve perceber as diferenças estruturais em comparação com a notícia. É necessário relacionar o objetivo e público-alvo com a linguagem utilizada na entrevista (formal ou informal). Espera-se que o aluno seja capaz de diferenciar os gêneros estudados, reconhecendo suas particularidades. Na notícia, ele deverá ainda identificar a manchete e sua importância.</p>

		<p>caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	
<p>PRÁTICAS DE ESCRITA</p> <p>Campo Jornalístico Midiático</p>	<p>Construção da textualidade</p>	<p>(SP.EF67LP10.s.35) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p> <p>(SP.EF69LP51.s.36) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>O professor pode propor o planejamento para a produção da notícia tendo em vista as características do gênero; estipular um contexto de circulação, público alvo e os objetivos a serem alcançados (um jornal escolar, ou mural na sala, por exemplo) de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação. Finalizada a produção, é fundamental que aluno revise seu texto. Se tratando de uma notícia, ele deverá avaliar a clareza e objetividade. Pode-se propor também uma revisão e reescrita coletiva, pois alguns alunos ainda poderão ter dificuldades nesse momento. Sempre deverá ser observado o foco de revisão proposto na habilidade.</p> <p>Após a reescrita, importante que o professor faça a devolutiva individualmente ou de forma coletiva para a turma. Neste momento ele apontará os resultados satisfatórios e os pontos que precisam de atenção.</p> <p>Espera-se que o aluno seja capaz de escrever uma notícia coerente e utilizar tempos verbais adequados; deve também ser capaz de perceber desvios em seu próprio texto e adequá-los.</p>

<p>PRÁTICAS DE ORALIDADE Campo Jornalístico Midiático</p>	<p>Planejamento e produção de notícias</p>	<p>(SP.EF69LP12.s.37) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>	<p>O professor pode organizar a apresentação de um jornal falado. Nesta atividade podem ser usadas as notícias produzidas pelos próprios alunos ou notícias que estejam em destaque em jornais locais ou de circulação nacional. A atividade deve ser contextualizada, o aluno deve ter claros os objetivos e recursos necessários. A apresentação proposta pode ser exposta “ao vivo” ou em forma de vídeo. Na última opção, o professor poderá explorar recursos audiovisuais. O jornal pode ser filmado com o celular, e o vídeo editado em aplicativos de edição como: Entende-se por elementos cinésicos os movimentos corporais que acompanham os atos linguísticos (posturas, expressões faciais, etc.) sendo esses importantes no momento da apresentação. Espera-se que o aluno seja capaz de apropriar-se de linguagem típica de telejornais e seja capaz de reproduzi-la adequando-a aos objetivos propostos.</p>
<p>PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA Ortografização Análise Linguística</p>		<p>(SP.EF69LP20.s.38) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo,</p>	<p>Em relação ao vocabulário técnico presente em leis, não é necessário o aprofundamento. O professor deve destacar o uso de um vocabulário específico, mas somente a nível de conhecimento, podendo propor apenas a comparação com outros textos para destacar o vocabulário técnico relacionando-o ao caráter normativo. Em relação à pontuação, à ortografia e ao estudo de classes de palavras é essencial que o trabalho seja sempre contextualizado, privilegiando diferentes situações de uso. Isso não impede que em alguns momentos o professor proponha atividades mais sistematizadas, uma vez que o aluno já tenha compreendido e assimilado esses conceitos. Para o estudo dos verbos, é importante o professor diagnosticar o conhecimento pré-adquirido, para a partir dele traçar seu trabalho. O conceito de verbo pode ser muito abstrato para os alunos do 6º ano, neste momento cabe ao professor propor exemplos práticos e buscar aplicações concretas, mais que assimilar o conceito, é importante que o aluno</p>

		coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	<p>reconheça o verbo e sua importância na construção de frases e textos, deve também ficar clara a relação entre os verbos e os pronomes pessoais na conjugação verbal. O próximo passo é a apresentação dos tempos verbais, que deve ser sistematizada, apresentando suas diferenças e formação. Na sequência, a aplicação de uso desses tempos verbais em atividades.</p> <p>Neste momento já é proposto o conhecimento de regras de concordância nominal. É importante que o aluno perceba a necessidade de fazê-las e utilize corretamente e seja capaz de perceber desvios quanto ao uso. Espera-se que o aluno gradativamente adquira autonomia no reconhecimento e uso de verbos.</p>
		(SP.EF67LP32.s.39) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	
		(SP.EF06LP11.s.40) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
		(SP.EF06LP06.s.41) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	
		(SP.EF06LP12.s.42) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO – 4º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA	Estratégias de leitura	(SP.EF67LP00.n.43) Analisar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line) sites noticiosos etc.	Antes de iniciar o trabalho com o gênero é importante que o professor trabalhe a ativação de conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses para a compreensão dos textos.

Campo
Jornalístico
Midiático

Campo da
Vida Pública

Campo de
Práticas de
Estudo e
Pesquisa

(SP.EF67LP18.s.44) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificção.

(SP.EF67LP17.s.45) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

(SP.EF69LP03.s.46) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

Deverá propiciar aos alunos atividades que os prepare para o texto, motivando-os e despertando a curiosidade para o trabalho de leitura. Apresentar o texto a ser trabalhado, o autor, o contexto de circulação e o suporte, quando necessário, para o entendimento do texto. Oferecer diferentes estratégias de leitura: silenciosa, compartilhada, coletiva ...

Aplicar atividades que o auxiliem na interpretação do texto após a leitura e que ajudem na consolidação da aprendizagem.

Levar o aluno a reconhecer as semelhanças e diferenças presentes nas três cartas apresentadas, dando ênfase às marcas linguísticas e as argumentações utilizadas pelo autor.

Apontar nos textos o que difere um fato de uma opinião (nesse conteúdo, o professor poderá sistematizar o estudo em frases, imagens construindo assim o conceito de ambos).

Apresentar ao aluno a estrutura do verbete e reconhecer as acepções e aplicá-las em diferentes contextos.

Utilizar o dicionário como suporte de pesquisa e estudo, auxiliando no dia a dia.

Espera-se que o aluno tenha autonomia para diferenciar os gêneros estudados e que em situações do dia a dia consiga utilizar a favor de suas necessidades.

		<p>(SP.EF69LP29.s.47) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	
<p>PRÁTICAS DE ESCRITA Campo da vida pública</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de texto de reclamação.</p>	<p>(SP.EF67LP17.s.48) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>	<p>Após o contato com os gêneros, o professor deverá propor a produção de uma carta de reclamação, embasado em assuntos do seu convívio social ou de acordo com a opinião dos alunos. Espera-se que o aluno tenha autonomia para produzir individualmente o gênero proposto.</p>

<p>PRÁTICAS DE ORALIDADE Campo da vida pública</p>	<p>Exposições orais</p>	<p>(SP.EF69LP25.s.49) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>	<p>Em aulas anteriores à produção textual, o professor deverá ter uma conversa coletiva explorando o conhecimento de mundo dos alunos, discutindo assuntos que podem ser temas para a produção.</p>
<p>PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA Ortografização Análise Linguística</p>	<p>Fono-ortografia</p>	<p>(SP.EF67LP32.s.50) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p> <p>(SP.EF67LP36.s.51) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(SP.EF69LP15.s.52) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p>(SP.EF69LP17.s.53) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a</p>	<p>Em relação à análise da linguística, é essencial que o trabalho seja sempre contextualizado, privilegiando diferentes situações de uso, mas isso não impede que em alguns momentos o professor proponha atividades sistematizadas, uma vez que o aluno já tenha compreendido e assimilado esses conceitos.</p> <p>O professor deverá fazer com que os alunos reflitam a respeito da ortografia e pontuação que estão presentes em todos os momentos de leitura e escrita.</p> <p>As regras de uso da vírgula devem ser trabalhadas junto com o aposto e vocativo.</p>

		<p>distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>	
<p>Análise textual e revisão do texto escrito</p>	<p>Morfossintaxe</p>	<p>(SP.EF69LP55.s.54) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (SP.EF69LP53.s.55) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as</p>	<p>Além do estudo dos pronomes de tratamento nas cartas, o professor deverá apresentar outros pronomes de tratamento e suas situações de uso, diferenciando-os de acordo com a pessoa tratada (formal e informal), porém não há necessidade de atividade de atividades sistematizadas. O professor deverá apresentar o conceito de argumentação e contra argumentação, analisando textos e propondo temas e debates em que os alunos entendam na prática o de uso desses recursos. Espera-se que o aluno compreenda os diferentes usos da Língua, de acordo com o contexto. O professor deverá fazer uma devolutiva das produções das produções, selecionando textos dos próprios alunos, aponto desvios da estrutura: tema, gênero, coerência e coesão e elementos construtivos de uma carta de reclamação. Espera-se que o aluno perceba os desvios em seus textos e que nas próximas escritas utilize o aprendizado construído.</p>

pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(SP.EF67LP36.s.56) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.